Pecuária de corte sustentável

Um bom negócio

Roberto Risolia*

VÁRIOS DESAFIOS estão colocados à cadeia produtiva da pecuária. Passamos por mudanças no cenário produtivo. A imagem de que a sua produção significa a prática de desmatamento e passivos ambientais precisa e está sendo modificada. Assim, cresce a responsabilidade de aumentar a produtividade, sempre visando e assegurando a proteção ambiental. E o papel da pecuária é fundamental, diante do fato de ter um potencial produtivo ainda longe de ser alcançado.

Um próximo passo importante é consolidar, para o pecuarista, o conceito de que uma maior produtividade de carne ou leite por hectare pode ser rentável. Com a melhoria dos sistemas de produção, vários exemplos têm sido dados no intuito de demonstrar, na prática, a capacidade da tecnologia e do conhecimento em transformar a pecuária.

Um dos ensinamentos já consolidados e que deixará um legado é o fato de que a informação e a assistência técnica continuada são pontes importantes para atravessar a barreira da baixa adoçao tecnológica que existe em algumas regiões. E isso com a melhoria da qualidade de vida das pessoas, que, treinadas e valorizadas, sentem-se mais motivadas a se fixar no campo e continuar contribuindo para que o negócio seja próspero. E, paralelamente a tudo isso, ainda consegue-se trabalhar uma carne de melhor qualidade.

Diversas novas iniciativas de pecuária sustentável vêm sendo realizadas, com foco na melhoria de negócio para o pecuarista. Essa transformação, na maioria dos casos, passa pelo bom diagnóstico e adoção de tecnologias para aumento da produtividade. A melhoria das pastagens, base da produção bovina, é o ponto-chave. Com muito empenho do Governo, há uma meta de recuperaçao de 15 milhões de hectares de pastagens no Brasil. Com tecnologia e conhecimento disponíveis, fruto dos investimentos feitos há anos pelas diversas instituições de pesquisa e empresas, novos conceitos ainda virão, como a boa introdução da integração lavoura-pecuária e novas cultivares de gramíneas.

O acesso a financiamento será outra grande estratégia para destravar a implementação tecnológica, pois é fato que muitos investimenntos essenciais são de retorno a longo prazo. As instituições financeiras possuem ferramentas, e os produtores devem acessar os recursos com menos dificuldades burocráticas.

Todo sucesso passa pela gestão e visão estratégica e holística da produção, com trabalho conjunto e apoio técnico das instituições de pesquisa e extensão rural, federações, sindicatos e associações de produtores, bancos, assim como de empresas que desenvolvam e implementem tecnologia e conhecimento ao produtor. O pecuarista é um homem de negócio; apoiá-lo e encorajá-lo a melhorias no sistema produtivo é papel de todos que fazemos parte do mercado. E isso se faz mostrando que pecuária sustentável é um bom negócio. ■

Case pioneiro

Similar a tantos outros municípios fundados na época da construção da Rodovia Belém-Brasília, no final da década de 1950, Paragominas, no estado do Pará, passou por uma mudança radical. De campeã do desmatamento, a cidade desenvolveu um novo modelo de pecuária para a Amazônia. Foi uma reação contra as pressões do mercado, com boicotes aos produtos de fazendas irregulares e a exigência, pelos agentes financeiros, de certificação e rastreamento do gado.

A necessidade de mudança culminou com a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público Federal do Pará, em que frigoríficos e produtores comprometeram-se a cumprir as leis socioambientais. Com o trabalho, o município foi o primeiro excluído da lista dos maiores devastadores de florestas, criada pelo Ministério do Meio Ambiente em 2007.

Nesse processo de avanço, nasceu o projeto Pecuária Verde, uma parceria entre o Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas, a organização não governamental The Nature Conservancy (TNC), a Dow AgroSciences e o Fundo Vale. O seu objetivo é estabelecer as bases técnicas de uma economia com maior produtividade, menor impacto ambiental e que seja reaplicável em outras regiões. Alguns pecuaristas fizeram de suas propriedades um verdadeiro laboratório de produção intensiva e adequação ambiental. Em produtividade, alcançou-se 20,86 arrobas/hectare/ano, enquanto a média do Brasil mal chega a 5,00 arrobas/hectare/ano. O objetivo geral é alcançar possíveis 33,00 arrobas.

*Lider de Sustentabilidade e Desenvolvimento de Negócios de Pastagens da Dow AgroSciences